

## **A VICE-PRESIDÊNCIA**

Luiz Carlos Bresser-Pereira

*Folha de S. Paulo, 31.07.1984*

Há um descontentamento crescente no seio do PMDB e dos demais partidos de oposição com a indicação pela Frente Liberal do senador José Sarney para a vice-presidência da República. Concorde-se que a Frente Liberal oriunda do PDS indique o vice-presidente, mas exige-se que a Frente, ao escolher o candidato, use o mesmo cuidado que o PMDB utilizou na escolha de seu candidato para presidente: escolha um nome aceitável para o outro lado.

Ora o senador José Sarney não é aceitável para a grande maioria dos membros do PMDB. Há muitos membros da Frente Liberal, a partir do seu principal articulador o senador Marco Maciel que seriam perfeitamente aceitáveis pelas oposições. Todos aqueles que no PDS votaram e lutaram pelas eleições diretas são em princípio aceitáveis.

Não é o caso do senador do Maranhão. Até a um mês atrás ele era, como presidente do PDS, o principal articulador da resistência ao restabelecimento das eleições diretas. Durante todo o período ditatorial, o senador José Sarney colocou a sua inteligência e a sua competência política e jurídica a serviço de regime autoritário sem qualquer vacilação. E só rompeu com a cúpula do PDS quando, no episódio da prévia, viu-se pessoalmente traído pelo Presidente da República e indevidamente pressionado pelos malufistas.

É compreensível, portanto, que, não obstante os méritos pessoais que o senador José Sarney sem dúvida possui, a grande maioria dos membros do PMDB não aceite sua indicação. A dignidade com que renunciou à presidência do PDS não o intitula para ser candidato à vice-presidência pelo PMDB.

Imagina-se inicialmente que esta indicação morreria no nascedouro, dados os óbvios óbices jurídicos para um senador do PDS se candidatar à vice-presidência pelo PMDB. Estes obstáculos continuam a existir, mas o senador José Sarney já obteve um parecer

de um ex-procurador geral da República, que lhe é favorável. Há, portanto, uma insistência na candidatura que começa a preocupar todos aqueles que esperam do futuro governo Tancredo Neves uma efetiva mudança de métodos e valores políticos.

A expectativa é a de que o governador Tancredo Neves, depois de ler todos os pareceres jurídicos, em sua maioria desfavoráveis ao senador, vete o seu nome para a vice – presidência em nome de argumentos jurídicos. Afinal não é razoável que sua candidatura à presidência seja colocada em risco, ou seja, enfraquecida devido às ameaças de uma impugnação. O ideal, entretanto, seria que a própria Frente Liberal tratasse de encontrar um outro candidato.

Entretanto, se não houver a retirada da candidatura, e se o veto afinal ocorrer, não há dúvida que, além dos fatores jurídicos, os fatores políticos também terão pesado.

A candidatura Tancredo Neves é sem dúvida uma candidatura de compromisso e de conciliação. É uma candidatura que traduz a vontade generalizada de todas as classes sociais de ver a democracia definitivamente restabelecida no Brasil. Em nome dessa meta, que as candidaturas Maluf e Andreazza ameaçam, produziu-se um processo de união nacional interclassista. A mesma união nacional que se expressou na campanha pelas eleições diretas.

Ainda que um movimento político de compromisso, a candidatura Tancredo Neves tem, portanto, um sentido profundamente ético. Grandes esperanças do povo e da Nação brasileira se apóiam em Tancredo Neves. Nestes termos é compreensível que o PMDB, representando a maioria da população brasileira, exija coerência desta candidatura a partir da escolha da vice-presidência.(31/07)